



FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: BIGNONIACEAE¹

(Com 3 figuras)

ANA PAULA EZEQUIEL DE ARAUJO²

MONIQUE BRITTO DE GOES³

DOROTHY SUE DUNN DE ARAUJO⁴

JOÃO RODRIGUES MIGUEL⁵

RENATA ROMANOS BARROS DA SILVA⁶

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo realizar o estudo taxonômico das espécies da família Bignoniaceae ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por 9 gêneros e 11 espécies: *Adenocalymma marginatum* (Cham.) DC., *Anemopaegma chamberlaynii* (Sims) Bureau & K. Schum., *Arrabidaea conjugata* (Vell.) Mart., *Arrabidaea lasiantha* Bureau & K. Schum., *Callichlamys latifolia* (Rich.) K. Schum., *Jacaranda bracteata* Bureau & K. Schum., *Lundia cordata* (Vell.) A. DC., *Lundia virginalis* DC., *Phryganocydia corymbosa* (Vent.) Bureau ex K. Schum., *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers e *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. São apresentadas descrições e comentários das espécies, chave de identificação e ilustrações.

Palavras-chave: Bignoniaceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Restinga de Jurubatiba National Park Flora, Rio de Janeiro, Brazil: Bignoniaceae.

A taxonomic study of Bignoniaceae species found at the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there are nine genera and eleven species: *Adenocalymma marginatum* (Cham.) DC., *Anemopaegma chamberlaynii* (Sims) Bureau & K. Schum., *Arrabidaea conjugata* (Vell.) Mart., *Arrabidaea lasiantha* Bureau & K. Schum., *Callichlamys latifolia* (Rich.) K. Schum., *Jacaranda bracteata* Bureau & K. Schum., *Lundia cordata* (Vell.) A. DC., *Lundia virginalis* DC., *Phryganocydia corymbosa* (Vent.) Bureau ex K. Schum., *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers and *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. The species are described, an identification key is given, together with illustrations and comments on each species.

Key words: Bignoniaceae. Taxonomy. Restinga. National Park. Rio de Janeiro.

BIGNONIACEAE Juss.

Árvores, arbustos ou lianas; ramos lenticelados, nós com ou sem campos glandulares interpeciolares. Folhas opostas, espiraladas ou alternas, simples ou compostas, 3-folioladas, 2-folioladas ou bipinadas, com o folíolo terminal modificado em gavinha simples ou composta, ou ausente; folíolos glabros ou pubescência variável, escamosos, margem inteira ou serrada. Inflorescência cimosa, racemosa ou mista, paniculada. Flores hermafroditas, diclamídeas, 5-meras, zigomorfas, vistosas; cálice tubuloso, campanulado, cupulado, espatáceo, truncado ou variadamente lobado; corola

infundibuliforme, hipocrateriforme ou campanulada, tubo ereto ou curvado; estames férteis, 4 (raro 2), didínamos, inseridos no tubo da corola, estaminódio 1 (raro 3), mais curtos que os estames, anteras ditécas, excepcionalmente monotecas, geralmente divergentes, rimosas, pólen isolado ou tétrades; disco hipógino simples, raro falso ou ausente; ovário súpero, 2-carpelar, 2-locular (raro uni ou tetralocular), óvulos numerosos, anátropos, placentação axial ou parietal, estilete simples, filamentosos, glabro, estigma bifido, papiloso. Fruto capsular (raro baga), septicida ou loculicida; sementes aladas, com ala circular ou lateral e sem endosperma.

¹ Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 21 de fevereiro de 2010.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: anpezqlrj@uol.com.br.

³ E-mail: mbgoes@gmail.com.

⁴ UFRJ, IB-CCS, Departamento de Ecologia. Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ UNIGRANRIO, Inst. BioCiências (IBC). Rua Prof. José de Souza e Herdy, 1160, Duque de Caxias, 25071-202, RJ, Brasil. E-mail: jmiguel@unigranrio.com.br.

⁶ E-mail: renatarbs@hotmail.com

Família ocorrente nos trópicos e sub-trópicos do mundo, com o maior número de espécies ocorrendo do México até a Patagônia (Silva & Queiroz, 2003). Poucos gêneros ocorrem na África, Madagascar e Ásia (Schneider & Londero, 1965). Segundo Gentry (1980), o Brasil é o centro de diversidade da família com ca. 60 gêneros e

338 espécies. Algumas espécies são restritas ao país, como *Arrabidaea lasiantha* Bureau & K.Schum., *Lundia cordata* (Vell.) A.DC. e *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC., que são encontradas em florestas pluviais, restingas, brejos, cerrado e capoeiras. No PNRJ ocorrem nove gêneros e 11 espécies.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS TÁXONS

1. Árvores ou arbustos erectos.
2. Folhas simples; flores com tubo da corola abaxialmente alvo e adaxialmente amarelo; cálice 16-18mm compr.; estaminódio 8-12mm compr.; cápsula linear-alongada 9-12cm compr. 11. *Tabebuia cassinoides*
- 2'. Folhas compostas, bipinadas; flores arroxeadas; cálice 5-7mm compr.; estaminódio 30-34mm compr.; cápsula elíptica, 3,2-7cm compr. 6. *Jacaranda bracteata*
- 1'. Lianas.
3. Cálice espatáceo 9. *Phryganocydia corymbosa*
- 3'. Cálice sub-campanulado, campanulado-cupulado ou cupuliforme.
4. Cálice provido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada 1. *Adenocalymma marginatum*
- 4'. Cálice desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada.
5. Anteras pilosas; disco ausente.
6. Cálice levemente pubérulo, ciliado na margem superior; tubo da corola 48-52mm compr.; estames exsertos; estaminódio 9-10mm compr. 7. *Lundia cordata*
- 6'. Cálice glabro; tubo da corola 14-18mm compr.; estames inclusos; estaminódios 14-16mm compr. 8. *Lundia virginialis*
- 5'. Anteras glabras; disco presente.
7. Plantas com gavinha trifida; estames exsertos 10. *Pyrostegia venusta*
- 7'. Plantas com gavinha simples ou ausente; estames inclusos.
8. Flores arroxeadas; ovário densamente lepidoto 3. *Arrabidaea conjugata*
- 8'. Flores alvas, cremes ou amarelas; ovário glabro, papiloso ou glanduloso.
9. Pecíolo 9-13,5cm compr.; folíolos largamente ovados a sub-orbiculares; ovário 3-4mm compr., glabro 5. *Callichlamys latifolia*
- 9'. Pecíolo 1,6-4,5cm compr.; folíolos elípticos, oblongo-elípticos ou obovados; ovário 1-2,5mm compr., glanduloso ou papiloso.
10. Tubo da corola 50-52mm compr.; estaminódio 7-8mm compr.; ovário 2-2,5mm compr., glanduloso; disco cônico 2. *Anemopaegma chamberlaynii*
- 10'. Tubo da corola 9-12mm compr.; estaminódio 1,5-2mm compr.; ovário 1-1,2mm compr., papiloso; disco pulvinado a cupulado 4. *Arrabidaea lasiantha*

Adenocalymma Mart. ex Meisn.

Gênero com ca. 60 espécies, presentes nas regiões Tropicais e Subtropicais (Heywood *et al.*, 2007), ocorrendo uma espécie no PNRJ.

1. *Adenocalymma marginatum* (Cham.) DC. (Fig. 1, A-D) DC. in DC. Prodr. 9: 200. 1845.

Bignonia marginata Cham.

Liana; ramos pubérulos ou com pequenas escamas.

Folhas compostas, 2 ou 3-folioladas; pecíolo 2-3,4cm compr.; folíolos 4,5-9,5x1,5-4,5cm, elípticos ou ovado-elípticos, emarginados no ápice, pontuado-escamosos; gavinhas simples. Inflorescências axilares; pedúnculo 7-10mm compr.; flores amarelas, pedicelos 4-7mm compr.; cálice 8-9mm compr., cupuliforme, 5-lobado, lobos com ápice apiculado, glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 32-35mm compr., abaxialmente tomentoso, adaxialmente pubescente na inserção dos filetes,

lobos 8-12x6-8mm, tomentosos em ambas as faces; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, estaminódio 4-5mm compr.; disco pulvinado; ovário 4-5mm compr., glabro. Cápsula 14,6-15,2x1,5-1,7cm, linear a oblonga, pubérula, pontuada com glândulas disciformes; sementes 4,5-4,7x1-1,2cm, lineares a oblongas, alas laterais.

Material examinado – Mun. Carapebus: margem da estrada, em direção à Faz. São Lázaro, J.G.Silva *et al.* 4058 (R); margem da estrada entre a BR 101 e a Fazenda São Lázaro, junto a uma porteira, I.M.da Silva *et al.* 566 (R); estrada de acesso a Faz. São Lázaro, caminho da praia, I.M.da Silva *et al.* 350, 355 (R). Mun. Macaé: estrada da Petrobrás, em direção à Praia da Lagoinha, logo após a curva da BR 101, I.M.da Silva *et al.* 569 (R); Cabiúnas, Estrada para Cabiunas, bairro Lagomar, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, ca. de 7,5 km do NUPEM/UFRJ e ca. de 2 Km da praia de Cabiúnas, J.Fontella & S.Gonçalves 3883 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Armação de Búzios: Bairro da Rasa, Sítio Tauá, mata de restinga adulterada, ca. 5 Km da faixa da praia, R.Reis 309 (RB). Mun. Cabo Frio: Campos Novos, estr. de Campos, A.P.Duarte 8659 (RB). Mun. de Silva Jardim: Reserva Biológica de Poço das Antas, prox. Represa Juturnaíba, G.Martinelli 8813 (RB).

Adenocalymma marginatum é encontrada na América Tropical. No Brasil, foi localizada nos seguintes estados: Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Ocorre em restingas, margens de rios, beiras de estradas, caatingas e matas. No Rio de Janeiro está distribuída nos municípios de Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos, Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio de Janeiro e Silva Jardim, onde foi observada em restingas e em matas, principalmente em vegetação secundária, do nível do mar até 400 m.s.m. Coletada com flores no Rio de Janeiro de agosto até abril e com frutos de novembro a maio. Muito usada como ornamental, sendo conhecida popularmente por “cipó-cruz-amarelo”, “cipó-alho” e “cipó-de-vaqueiro”.

Anemopaegma Mart. ex Meisn.

Gênero com ca. 60 espécies (Heywood *et al.*, 2007), na América Tropical (Sandwith & Hunt, 1974), ocorrendo uma espécie no PNRJ. Vieira (2001) assinalou *Anemopaegma citrifolium* (DC.) Baill. para o PNRJ, mas como existem alguns problemas nomenclaturais ligados a este nome, optou-se não incluí-lo neste trabalho.

2. *Anemopaegma chamberlaynii* (Sims) Bureau & K. Schum. (Fig. 1, E - G)
Bureau & K. Schum. in Mart., Fl. Bras. 8(2):128. 1897.

Bignonia chamberlaynii Sims

Liana; ramos glabros, raro pubescentes. Folhas compostas, 2-folioladas; pecíolo 1,6-2cm compr.; folíolos 6,7-8x2,9-3,5cm, elípticos ou oblongo-elípticos, minutamente glandular-punctados ou glabros; gavinhas simples. Inflorescências axilares, pedúnculo 15-30mm compr.; flores creme, pedicelos 8-10mm compr.; cálice 6-7mm compr., cupuliforme, 5-lobado, ciliado na margem superior, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 50-52mm compr., abaxialmente lepidoto, adaxialmente pubescente na inserção dos filetes, lobos 7-8x10-12mm, lepidotos; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, estaminódio 7-8mm compr.; disco cônico; ovário 2-2,5mm compr., glanduloso. Frutos não observados.

Material examinado – Mun. Macaé: Restinga de Ericaceae, mata de cordão, V.Capello *et al.* 37 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Horto Florestal, trilha atrás do Solar da Imperatriz, caminho para o Parque da Cidade, subindo a trilha a esquerda para as torres da Light, ao lado da 1ª torre, R.Marquete 3019 (RB). Mun. Nova Friburgo: Macaé de Cima, Fazenda Ouro Verde, picada para a bacia, C.M.Vieira s.n., (RB314361).

Espécie com ampla distribuição. No Brasil, foi encontrada nos estados do Pará, Bahia, Mato Grosso, Goiás, região sudeste, Paraná e Santa Catarina. Ocorre principalmente em florestas pluviais, capoeiras e restingas, desde o nível do mar até 950 m.s.m. No Rio de Janeiro, encontra-se distribuída pelos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Carapebus, Macaé, Maricá, Nova Friburgo, Petrópolis, Quissamã, Rio Bonito, Rio de Janeiro, Teresópolis e Itatiaia. É utilizada na confecção de balaio, covos, sebes, etc. Coletada com flores no Rio de Janeiro nos meses de dezembro até julho. É conhecida popularmente como “cipó-alho”, “catuaba”, “pente-de-macaco-liso” e “petequeira”.

Arrabidaea DC.

Gênero com ca. 100 espécies (Heywood *et al.*, 2007), presente na América Tropical Continental, no Norte da Argentina e em Trinidad (Sandwith & Hunt, 1974), ocorrendo duas espécies no PNRJ.

3. *Arrabidaea conjugata* (Vell.) Mart. (Fig. 1, H – L) Mart., Flora 24(2, beibl. 2/3): 46. 1841.

Bignonia conjugata Vell.

Liana; ramos glabros. Folhas compostas, 2 ou 3-folioladas; pecíolo 2,2-4,5cm compr.; folíolos 5-6,5x3-4,5cm, ovais, abaxialmente glandular-punctados, adaxialmente glabros; gavinhas simples. Inflorescências axilares; pedúnculo 40-60mm compr. Flores roxas, pedicelos 2-3mm compr.; cálice 6,5-7mm compr., sub-campanulado, 5-dentado, sub-tomentoso, ciliado na margem superior, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola campanulado-infundibuliforme, sub-tomentosa, tubo 18-20mm compr., lobos 5-8mm compr.; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, estaminódio 5,5-6mm compr.; disco pulvinado a cupulado; ovário 2-2,5mm compr., densamente lepidoto. Cápsula 9-26,5x1-1,3cm, linear-oblonga, glabra; sementes 3-3,5x1-1,2cm, lineares a oblongas, alas laterais.

Material examinado – Mun. Carapebus: Restinga de Carapebus, estrada para praia, R.Moura *et al.* 27 (R). Mun. Quissamã: Praia do Visgueiro, V.L.C.Martins *et al.* 787 (R); Restinga de Jurubatiba, 200m da casa do Sr. Dodói, S 22° 10. 745', W 041° 23. 593', 10m altitude, M.C.de Oliveira 960 *et al.* (R); arredores do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, sentido Praia do Visgueiro, ca. 200m da casa do Sr. Dodói, M.C.de Oliveira *et al.* 1208 (R). Mun. de Macaé: a 3 km do portão principal da Fazenda São Lázaro, em direção ao NUPEM, J.Fontella 3990 *et al.* (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Quissamã: à 14 Km da Prefeitura de Quissamã, ao lado da Fazenda do Imbiú, J.Fontella *et al.* 3759 (R). Mun. Maricá: Área de Proteção Ambiental, restinga próxima à estrada, D.Araujo *et al.* 6452 (GUA). Mun. Rio das Ostras: na restinga da região do Mar do Norte, J.F.Baumgratz 752 (RB). Mun. Rio de Janeiro: Grumari, em restinga aberta arbustiva, D.Araujo 5363 (GUA). Mun. Armação de Búzios: restinga arbustiva arbórea de Manguinhos, D.Fernandes *et al.* 242 (GUA). Mun. Macaé: praia da Pedrinha, em restinga próxima às casas, D.Araujo 4219 (GUA).

Espécie encontrada na América tropical e no Peru. No Brasil, foi encontrada nos estados do Amazonas, Pará, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. Ocorre em floresta pluvial, capoeiras, restingas e beira de estradas. No Rio de Janeiro foi localizada

nos municípios de Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos, Carapebus, Macaé, Maricá, Niterói, Petrópolis, Quissamã, Rio de Janeiro, Rio das Ostras, Saquarema e São João da Barra. É utilizada como ornamental e na formação de caramanchões e pérgulas. Coletada com flores no Rio de Janeiro nos meses de novembro até fevereiro e com frutos nos meses de janeiro a agosto. É conhecida popularmente como “cipó-bugi”.

4. *Arrabidaea lasiantha* Bureau & K. Schum.

Bureau & K. Schum. in Mart., Fl. Bras. 8(2):72. 1897.

Liana; ramos glabros. Folhas compostas, 3-folioladas; pecíolo 2,8-4,5cm compr.; folíolos 4,5-9x2,5-6,5cm, oblongo-elípticos ou obovados, glabros; gavinhas ausentes. Inflorescências axilares; pedúnculo 35-40mm compr.; flores alvas, pedicelos 4-5mm compr.; cálice 5-5,5mm compr., cupulado, 5-dentado, tomentoso, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 9-12mm compr., abaxialmente tomentoso, adaxialmente com dois tufo de tricomas na fauce e pubérulo na inserção dos estames, lobos 5-8x2-2,5mm compr., sub-tomentosos; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, incrassadas na base, estaminódio 1,5-2mm compr.; disco pulvinado a cupulado; ovário 1-1,2mm compr., papiloso. Cápsula 24,3-25x0,6-0,8cm, linear, glabra; sementes 2,8-3x0,5-0,6cm, lineares, alas laterais.

Material examinado – Mun. Macaé: Fazenda São Lázaro, Correia *et al.* 766 (R). Mun. Carapebus: margem da estrada, em direção à Fazenda São Lázaro, J.G.Silva *et al.* 4056. (R); estrada de acesso à Fazenda São Lázaro a caminho da praia, I.M.. da Silva *et al.* 348 (R).

Arrabidaea lasiantha é encontrada nos seguintes estados brasileiros: Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ocorre em floresta pluvial, capoeiras e restingas. No Rio de Janeiro foi localizada nos Municípios de Carapebus, Macaé, Maricá, Niterói, Petrópolis, Rio de Janeiro, Saquarema, São João da Barra e Rio das Ostras. É utilizada na formação de caramanchões e pérgulas. Coletada com flores no Rio de Janeiro durante quase todo o ano e com frutos no mês de julho. É conhecida popularmente como “cipó-camarão-branco”, “cipó-cruz”, “cipó-pau”, etc.

Callichlamys Miq.

Gênero com 1 espécie (Bureau & Schumann, 1897) presente na América Tropical e ocorrendo no PNRJ.

5. *Callichlamys latifolia* (Rich.) K. Schum. (Fig.2, A-B) K. Schum., Nat. Pflanzenfam. 4 (3b): 223. 1894.

Bignonia latifolia Rich.

Liana; ramos glabros. Folhas compostas, 3-folioladas; pecíolo 9-13,5cm compr.; folíolos 9,5-15x6-9,5cm, largamente ovados a sub-orbiculares, levemente pubescentes na face abaxial; gavinhas ausentes. Inflorescências axilares; flores amarelas; cálice 20-23mm compr., cupuliforme, irregularmente 5-lobado, pubescente, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 37-40mm compr., pubérlo abaixo da inserção dos filetes, lobos 6-7x5-6mm compr., glabros; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, estaminódio 4-5mm compr.; disco platiforme; ovário 3-4mm compr., glabro; Frutos não observados.

Material examinado – Mun. Carapebus: L.Emygdio 5602 & R.Sampaio s.n.. (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO - Mun. Nova Friburgo: Reserva Ecológica Municipal de Macaé de Cima, Sítio Sophonites, M.Perón 894 (RB). Mun. Rio de Janeiro: Parque Nacional da Tijuca, estrada da Vista Chinesa, Km 5, S. V.A.Pessoa s.n. (RB-290082). Mun. Teresópolis: to Além Paraíba, 38km from Além Paraíba, E.M.Zardini 49703 (RB).

Callichlamys latifolia foi observada no Brasil nos seguintes estados: Amazonas, Pará, Roraima, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Ocorre principalmente em restinga, florestas e em beira de estradas, do nível do mar até 2400 m.s.m. No Rio de Janeiro, está distribuída nos municípios de Carapebus, Nova Friburgo, Petrópolis e Rio de Janeiro. Coletada com flores no Rio de Janeiro nos meses de outubro até abril.

Jacaranda Juss.

Gênero com ca. 50 espécies, presente na América do Sul e na África (Heywood *et al.*, 2007). Ocorrendo uma espécie no PNRJ.

6. *Jacaranda bracteata* Bureau & K. Schum. (Fig. 2, C-F) Bureau & K. Schum. in Mart, Fl. Bras. 8(2): 369. 1897.

Árvore, 3-7m alt.; ramos glabros. Folhas compostas, bipinadas; pecíolo 1,6-7,4cm compr.; 7-9 pinas, cada pina 3-11 folíolulos 2,5-3,8x1-2cm, elípticos, ovado-elípticos ou espatulados, glabros; gavinhas ausentes. Inflorescências axilares;

pedúnculo 25-60mm compr. Flores arroxeadas, pedicelos 4-6mm compr.; cálice 5-7mm compr., sub-campanulado, irregularmente 5-lobado, lepidoto, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme a sub-campanulada, abaxialmente sub-tomentosa, adaxialmente glabra, tubo 37-45mm compr., lobos 7-10x7-10mm; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, filetes tomentosos na base, inseridos no terço inferior do tubo da corola, estaminódio 30-34mm compr., penicilado-veloso; disco pulvinado; ovário 1,5-2mm compr., glabro. Cápsula 3,2-7x2,5-3,5cm, elíptica, finamente lenhosa, glabra; sementes orbiculares, ala circular.

Material examinado – Mun. Carapebus: próximo à Lagoa de Carapebus, cerca de 1 km da praia de Carapebus, J.Fontella *et al.* 3161 (R); 9Km da bifurcação da estrada de Carapebus, J.G.da Silva *et al.* 3056 (R); ca. 7 km da praia, A.S.Oliveira *et al.* 3808 (R). Mun. Quissamã: Restinga de Jurubatiba, nascente da Lagoa Preta, I.M.da Silva *et al.* 780 (R); Restinga de Jurubatiba, área da Reserva, 1ª entrada, M.C.de Oliveira *et al.* 816 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Cabo Frio: Segundo distrito (Tamoios), Parque Ecológico do Mico Leão Dourado, D.Fernandes 718 (RB). Mun. Carapebus: Restinga de Carapebus, Mata do Córrego Fundo, M.G Santos 559 (RB). Mun. Paraty: Paraty Mirim, pr. de Mamanguá, G.Martinelli 12018 (RB). Mun. Silva Jardim: Reserva Biológica de Poço das Antas, área FP086, Trilha do Cambuí Preto, C.Luchiari 803 (RB).

Jacaranda bracteata foi localizada nos seguintes estados do Brasil: Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ocorre principalmente nas orlas das matas, capoeiras e restinga. No Rio de Janeiro, foi observada nos municípios de Maricá, Carapebus, Cabo Frio, Paraty e Quissamã. É utilizada para diversos fins, como construção de móveis, forros, obras internas, carpintaria, marcenaria, tamancaria, pasta de papel e construções civis em geral. Coletada com flores no Rio de Janeiro nos meses de setembro até junho e com frutos nos meses de novembro até junho. É conhecidas popularmente como “carobinha”, “caroba”, “caroba-do-campo” e “jacaranda-mimosa”.

Lundia DC.

Gênero com ca. 50 espécies (HEYWOOD *et al.*, 2007), presente da América Central até o Brasil (SANDWITH & HUNT, 1974). No PNRJ ocorrem duas espécies.

7. *Lundia cordata* (Vell.) A. DC. (Fig. 2, G – K)
A. DC. in DC., Prodr. 9: 180. 1845.

Bignonia cordata Vell.

Liana; ramos levemente hirtelos. Folhas compostas, 2 ou 3-folioladas; pecíolo 1,2-1,8cm compr.; folíolos 5-8,5x2,5-4,6cm, oval-cordiformes, abaxialmente minutamente pilosos; gavinhas simples. Inflorescências axilares; pedúnculo 25-35mm compr. Flores arroxeadas, pedicelos 5-8mm compr.; cálice 3-4mm compr., campanulado-cupulado, minutamente 5-dentado, levemente pubérulo, ciliado na margem superior, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola alongada-infundibuliforme, tubo 48-52mm compr., abaxialmente sub-tomentoso, adaxialmente glabro, lobos 8-9x6-7mm, pubescentes; estames exsertos, anteras pilosas, tecas divergentes, estaminódio 9-10mm; disco ausente; ovário 3-4mm compr., tomentoso. Cápsula 19,5-23,8x1cm, linear, glabra; sementes 1,5-1,6x0,7-0,8cm, lineares, alas laterais.

Material examinado – Mun. Carapebus: 13 km em direção a placa da entrada do PNRJ e a 2km do povoado na Praia de Carapebus, J.Fontella 4025 et al (R); Restinga de Carapebus, beira da estrada em direção à Praia de Carapebus, P.C.Fevereiro 101 (RB). Restinga de Carapebus, Ponto 2, parada 9 Km da bifurcação da estrada de Carapebus, J.G.da Silva *et al.* 3045 (R). Mun. Macaé: Próximo à Lagoa Jurubatiba, J.P. Carauta *et al.* 7463 (R). Mun. Quissamã: Próximo à praia do Vigueiro, L Emygdio *et al.* 6371 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Quissamã: Arredores do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Imbiú, V.L.C.Martins *et al.* 929 (R); Arredores do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, sentido Praia do Visgueiro, M.C.de Oliveira *et al.* 1204 (R). Mun. Silva Jardim: Reserva Biológica de Poço das Antas, Trilha para a Pelonha, entrada em frente a trilha Morro do Calcario, J.M.A.Braga 2707 (RB). Mun. Saquarema: Jaconé, próximo do Sambaqui de Jaconé, C.Farney 3987 (RB). Mun. Rio das Ostras: Restinga de Balneário das Garças, R.N.Damasceno 1219 (RB). Espécie encontrada desde a América Central até o Brasil, alcançando o Peru e a Bolívia. No Brasil foi observada nos seguintes estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Ocorre principalmente nas restingas, no interior das matas primárias, nas capoeiras e em encostas. No Rio de Janeiro foi observada nos Municípios de Angra dos

Reis, Araruama, Cabo Frio, Campos, Casimiro de Abreu, Carapebus, Macaé, Maricá, Niterói, Nova Iguaçu, Paraty, Quissamã, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Saquarema e Silva Jardim. Coletada com flores no Rio de Janeiro durante quase todo o ano e com frutos nos meses de fevereiro e julho. São conhecidas popularmente com “cipó-de-alho”.

8. *Lundia virginalis* DC.

DC., Baill. Adansonia 8: 282. 1867–68.

Liana; ramos glabros. Folhas compostas, 2 ou 3-folioladas; pecíolo 0,8-1,4cm compr.; folíolos 2,5-6x2-3cm, elípticos, glabros; gavinhas simples. Inflorescências terminais; pedúnculo 5-10mm compr. Flores lilases, pedicelos 8-12mm compr.; cálice 4-6mm compr., cupuliforme, truncado, glabro, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 14-18mm compr., abaxialmente pubescente a tomentoso, adaxialmente glabro, lobos 4-6x4-5mm, pubescentes; estames inclusos, anteras pilosas, tecas divergentes, estaminóides 14-16mm compr.; disco ausente; ovário 2,5-3mm compr., tomentoso. Frutos não observados.

Material examinado – Mun. Macaé: Restinga de Carapebus, no caminho da Lagoa Comprida (Faz. São Lázaro), A.S.Oliveira *et al.* 3849 (R). Mun. Quissamã: Restinga de Jurubatiba, 1ª entrada do Parque, M.C.de Oliveira *et al.* 827 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Rio das Ostras: Estrada de terra para a região do Mar do Norte, J.F A Baumgratz 749 (RB). Mun. Cabo Frio: Campos Novos, estr. de Campos Novos, A.P.Duarte 8649 (RB). Mun. Maricá: picada da Aeronáutica, F.Agarez 38 (RB).

Espécie encontrada na América tropical e subtropical. No Brasil foi encontrada nos estados do Amazonas, Pará, Acre, Bahia, Mato Grosso, Goiás e nas regiões sudeste e sul. Ocorre principalmente nas restingas, no interior das matas primárias e nas capoeiras. No Rio de Janeiro foi observada nos Municípios de Armação de Búzios, Cabo Frio, Carapebus, Macaé, Maricá, Niterói, Quissamã, Resende, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, São João da Barra, Itaperuna, Iguaba Grande e Itatiaia. Coletada com flores no Rio de Janeiro durante quase todo o ano. É conhecida popularmente com “cipó-de-alho”.

Phryganocydia Mart ex Bureau

Gênero com uma espécie, presente nas Regiões Tropicais (SANDWITH & HUNT, 1974) da Austrália até a Argentina (BUREAU & SCHUMANN, 1897), ocorrendo no PNRJ.

9. *Phryganocydia corymbosa* (Vent.) Bureau & K. Schum. (Fig. 3, A-B)
Bureau & K. Schum., Nat. Pflanzenfam. 4 (3b): 224. 1894.

Spathodea corymbosa Vent.

Liana; ramos glabros. Folhas compostas, 2-folioladas; pecíolo 1,5-2cm compr.; folíolos 5,5-11,3x3,5-7,4cm, ovais a oval-elípticos, glabros; gavinhas simples. Inflorescências terminais; pedúnculo 35-40mm compr. Flores róseas ou lilases, pedicelos 12-15mm compr.; cálice 10-23mm compr., espatáceo, glabro, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 25-35mm compr., abaxialmente pubérulo, adaxialmente glabro, lobos 15-18x10-13mm, glabros; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, estaminódio 3-4mm compr.; disco ausente; ovário 2,5-3mm compr., lepidoto. Frutos não observados.

Material examinado – Mun. Macaé: Restinga de Carapebus, Ponto 2, parada 9km da bifurcação da estrada de Carapebus, J.G.da Silva *et al.* 3063 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Rio de Janeiro: Encosta do Jardim Botânico (JBRJ), trecho entre caixa água do caminho do boi até pedra do marinho, M.Nadruz 680 (RB); na torre da light, projeto vegetação das áreas do encontro do Jardim Botânico, Horto Florestal e Parque Lage, R.Marquete s.n. (RB326830). Mun. Saquarema: Restinga de Ipitangas, C.Farney 2247 (RB).

Espécie distribuída pelas regiões tropicais. No Brasil, foi encontrada nos seguintes estados: Amazonas, Pará, Acre, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. Ocorre principalmente em mata de restinga e em associações secundárias de vegetação litorânea. No Rio de Janeiro foi observada nos municípios de Cabo Frio, Campos, Carapebus, Macaé, Petrópolis, Rio de Janeiro e São João da Barra. Coletada com flores no Rio de Janeiro em quase todos os meses do ano.

Pyrostegia C. Presl

Gênero com ca. 4 espécies (BUREAU & SCHUMANN, 1897), presente na América do Sul desde as Guianas até o Peru e Bolívia, Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina (SANDWITH & HUNT, 1974). Ocorre uma espécie no PNRJ.

10. *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers (Fig. 3, C-E)
Miers, Proc. Roy. Hort. Soc. London 3: 188. 1863.

Bignonia venusta Ker Gawl.

Liana; ramos glabros. Folhas compostas, 2-folioladas; pecíolo 1,2-1,5cm compr.; folíolos 4,2-7,4x1,6-2,9cm,

ovais, abaxialmente denso-punctados; gavinhas trifidas. Inflorescências terminais; pedúnculo 10-20mm compr. Flores alaranjadas, pedicelos 5-8mm compr.; cálice 3-5mm compr., campanulado, minutamente 5-dentado, abaxialmente lepidoto, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola alongado-infundibuliforme, curvada, tubo 35-40mm compr., glabro, lobos 10-15x4-5mm, pubescentes nas margens e no ápice; estames exsertos, anteras glabras, tecas sub-paralelas, estaminódio 2,5-3mm compr.; disco carnosos-cupulado; ovário 4,5-5mm compr., densamente lepidoto. Frutos não observados.

Material examinado – Mun. Macaé: Estrada da Petrobrás, em direção à Praia da lagoinha, logo após a curva da BR 101, I.M.da Silva *et al.* 570 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Petrópolis: Distrito de Carangola, bairro de Amoedo, Caetitu, L.C.Giordano 784 (RB). Mun. Rio das Ostras: Fazenda Itapebussus, A.S.Oliveira 893 (RB). Mun. Rio de Janeiro: Restinga de Grumari, próximo ao pontal, M.D.Campos 61 (RB). Mun. Saquarema: Reserva Biológica Estadual de Jacarepiá, G.S.Z.Rezende 01 (RB).

Espécie encontrada na América do Sul, chegando ao nordeste da Argentina. No Brasil foi localizada nos estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, regiões sudeste e sul. Ocorre principalmente em associações secundárias de vegetação litorânea e floresta pluvial. No Rio de Janeiro, foi observada nos seguintes municípios: Arraial do Cabo, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Carapebus, Macaé, Maricá, Niterói, Paraíba do Sul, Petrópolis, Resende, Rio Bonito, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Saquarema, Silva Jardim, Trajano de Moraes, Três Rios e Volta Redonda. Esta espécie é muito ornamental em virtude de suas flores vermelho-alaranjadas; seu caule é freqüentemente usado na confecção de cestos. Coletada com flores no Rio de Janeiro de abril a janeiro. É conhecida popularmente como: “cipó-de-são-joão”, “belas”, “cipó-bela-flor”, “cipó-de-lagarto”, “flor-de-são-joão”, “brinco-de-princesa” e “cipó-de-fogo”.

Tabebuia Gomes ex DC.

Gênero com ca. 100 espécies, presente na América do Sul e na África, (HEYWOOD *et al.*, 2007), ocorrendo uma espécie no PNRJ.

11. *Tabebuia cassinoides* (Lam.)DC. (Fig. 3, F-G)
DC. in DC., Prodr. 9: 213. 1845.

Bignonia cassinoides Lam.

Árvore, 3-10m alt.; ramos glabros. Folhas simples; pecíolo 1,2-1,7cm compr.; lâminas 11-21x4,2-7,6cm, lanceoladas ou oblango-lanceoladas, glabras; gavinhas ausentes. Inflorescências terminais; pedúnculo 10-15mm compr. Flores com lobos e face abaxial do tubo alvo e fauce e face adaxial do tubo amarelos, pedicelos 10-15mm compr.; cálice 16-18mm compr., campanulado, irregularmente bilobado, abaxialmente lepidoto, desprovido de glândulas disciformes visíveis à vista desarmada; corola infundibuliforme, tubo 45-60mm compr., abaxialmente glabro, adaxialmente pubescente, lobos 15-18x10-15mm, glabros; estames inclusos, anteras glabras, tecas divergentes, estaminódio 8-12mm compr.; disco cupulado; ovário 6-7mm compr, lepidoto. Cápsula 9-12x1,5cm, linear-alongada, sementes 2,5-2,8x0,5-0,7cm, linear-oblongas, alas laterais.

Material examinado – Mun. Carapebus: Fazenda São Lázaro, A. F. Costa *et al.* 638 (R). Mun. Quissamã: Restinga de Jurubatiba, área da Reserva, 1ª entrada, M.C.de Oliveira *et al.* 821 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Quissamã: Estrada do Machado, nos arredores do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, aproximadamente a 100m do Parque, V.L.C.Martins *et al.* 913 (R). Mun. Carapebus: C.M.B.Correia *et al.* 502 (R). Mun. Nova Iguaçu: REBIO do Tinguá, Brejo do Macuco, S.Neto 1471 (RB). Mun. Silva Jardim: Faz. Santa Helena, entorno da ReBio de Poço das Antas, F.A.Sobrinho 109 (RB).

Esta espécie, de ampla distribuição geográfica, foi encontrada no Brasil nos estados do Pará, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Ocorre em submatas de pinhais do planalto e restinga. No Rio de Janeiro foi localizada nos

municípios de Armação de Búzios, Cabo Frio, Carapebus, Itaboraí, Macaé, Magé, Maricá, Nova Iguaçu, Paraty, Quissamã, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Silva Jardim e Teresópolis. Há registros de propriedades medicinais, obtendo importantes resultados no tratamento da diabete, úlceras gástricas e algumas modalidades de câncer. Também apresenta efeito analgésico e atividade cicatrizante. Coletada com flores no Rio de Janeiro nos meses de agosto até março e com frutos de agosto a março e maio. São conhecidas popularmente como “ipê-amarelo”, “ipê-da-praia” e “ipê-da-serra”.

REFERÊNCIAS

- BUREAU, E. & SCHUMANN, K., 1897. Bignoniaceae. In: MARTIUS, C.F.P. & EICHLER, A.G. (Eds.) **Flora Brasiliensis**. Lipsiae: Frid. Fleischer, v. 8, pte. 2. p.1-452.
- GENTRY, A.H. 1980. **Bignoniaceae – Part 1 (Crescentia and Tourrettieae)**. New York: New York Botanical Garden: Flora Neotropica. Monograph 25, p.1-130.
- HEYWOOD, V.H.; BRUMMIT, R.K.; CULHAM, A. & SEBERG, O., 2007. **Flowering Plant Families of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens. 424p
- SANDWITH, N.Y. & HUNT, D.R., 1974. Bignoniaceae. In: REITZ, R. (Ed.) **Flora Ilustrada Catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, FASC. BIGN:1-172.
- SCHNEIDER, E.P.M. & LONDERO, I.W.B., 1965. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul. Fascículo VI – Bignoniaceae. **Boletim do Instituto de Ciências Naturais**, 25:1-40.
- SILVA, M.M. & QUEIROZ, L.P., 2003. A família Bignoniaceae na região de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, 3(1-2):3-4.
- VIEIRA, C.M., 2001. Bignoniaceae. In: COSTA, A.F. & DIAS, I.C.A. (Orgs.) **Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Série Livros, n.8., p.41-43.

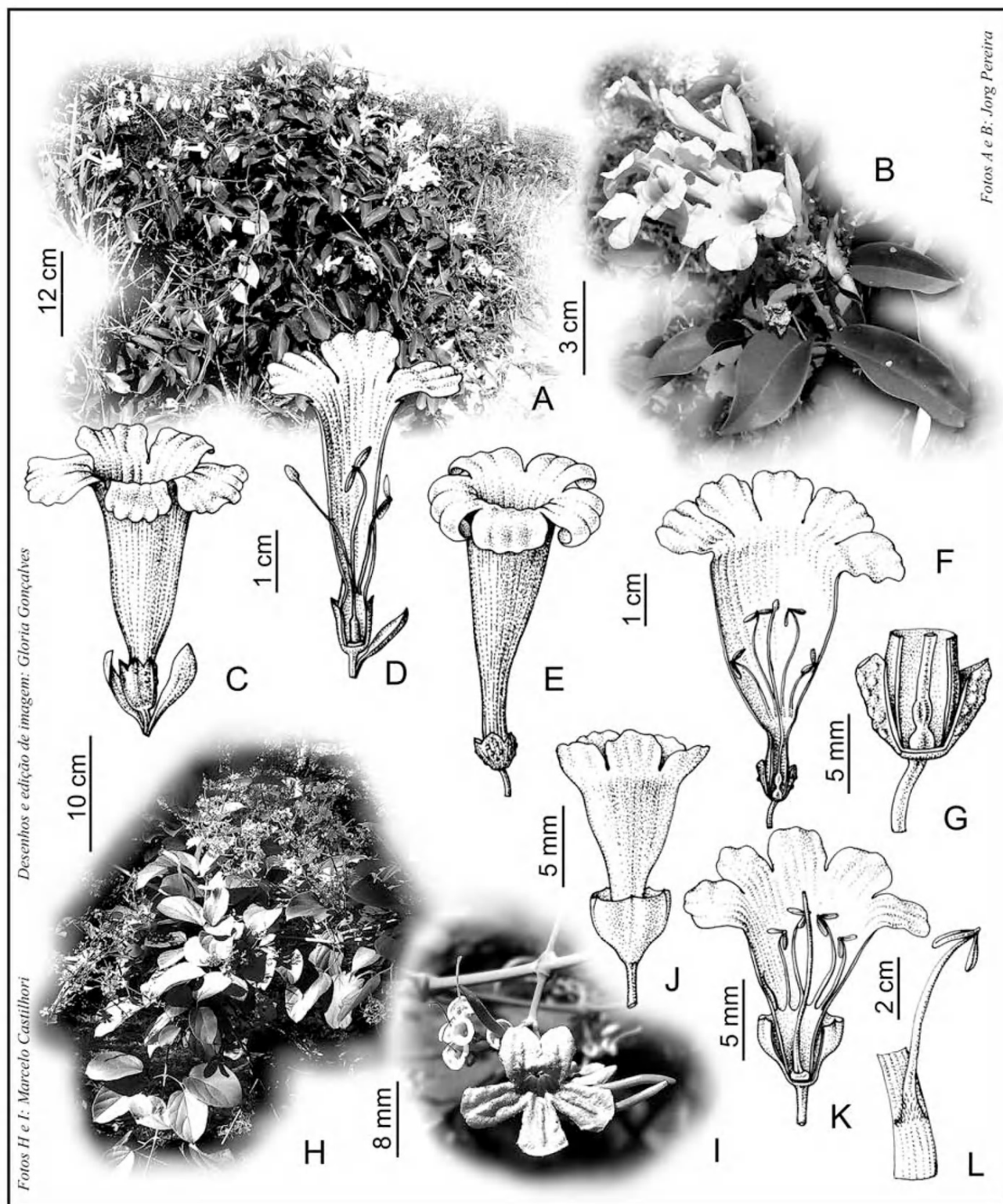


Fig.1- *Adenocalymma marginatum*: (A) hábito; (B) inflorescência; (C) flor; (D) flor desprovida de 2 lobos da corola. *Anemopaegma chamberlaynii*: (E) flor; (F) flor aberta; (G) parte basal da flor aberta longitudinalmente evidenciando o disco nectarífero. *Arrabidaea conjugata*: (H) hábito; (I) detalhe da flor; (J) flor; (K) flor aberta; (L) estame evidenciando a base do filete piloso. A-D: J.Fontella 3883 & S.Gonçalves (R); E-G: M.C. de Oliveira *et al.* 1208 (R); H-L: J.Fontella 3990 *et al.* (R).

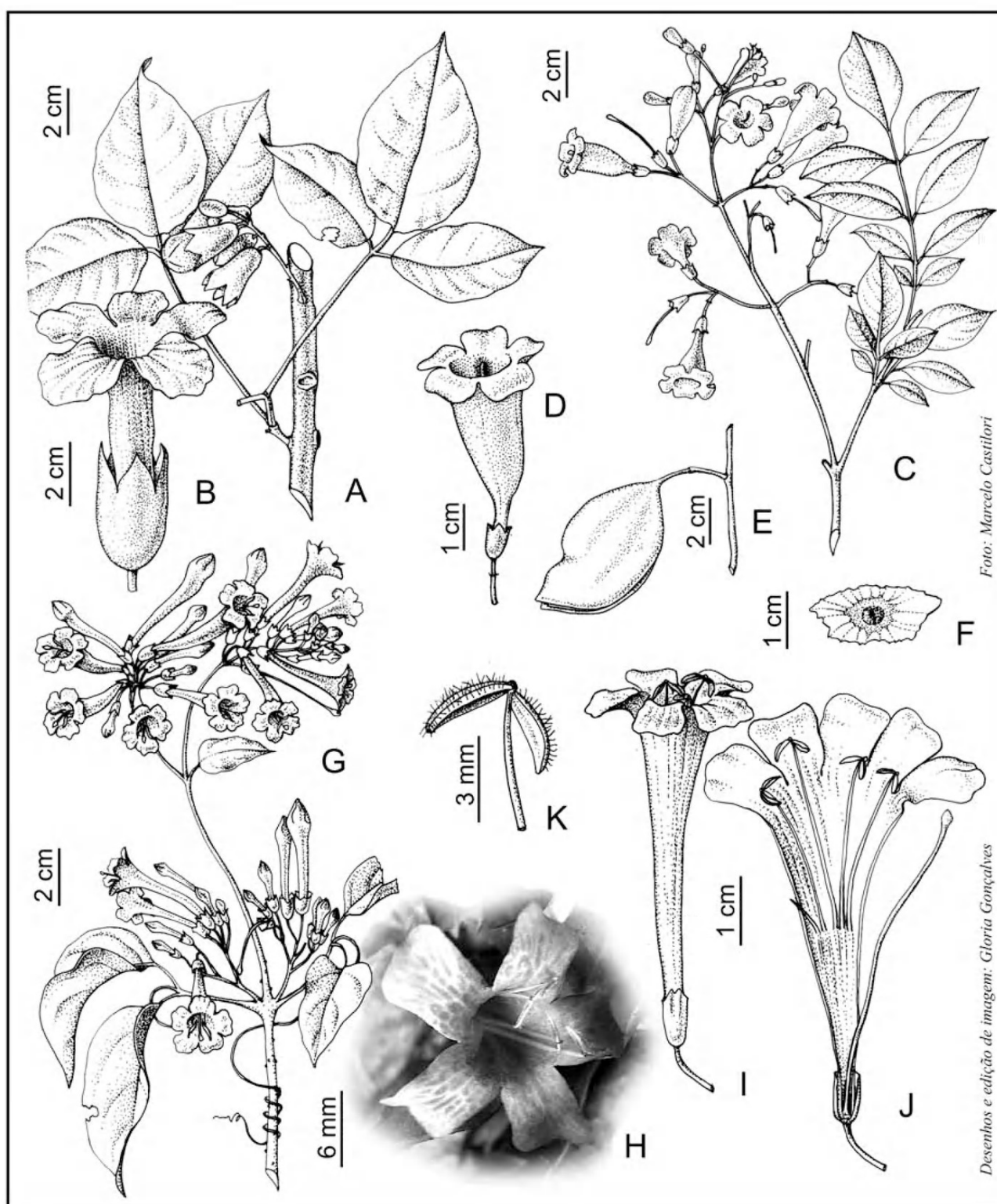


Fig.2- *Calliclamys latifolia*: (A) parte do ramo florífero; (B) flor. *Jacaranda bracteata*: (C) parte do ramo florífero; (D) flor; (E) fruto; (F) semente. *Lundia cordata*: (G) hábito; (H) detalhe da flor; (I) flor; (J) flor aberta; (K) parte do estame evidenciando as anteras pilosas. A-B: L.Emygdio 5602 & R.Sampaio (R); C-F: A.S.Oliveira *et al.* 3808 (R). G-K: J.Fontella 4025 *et al.* (R).

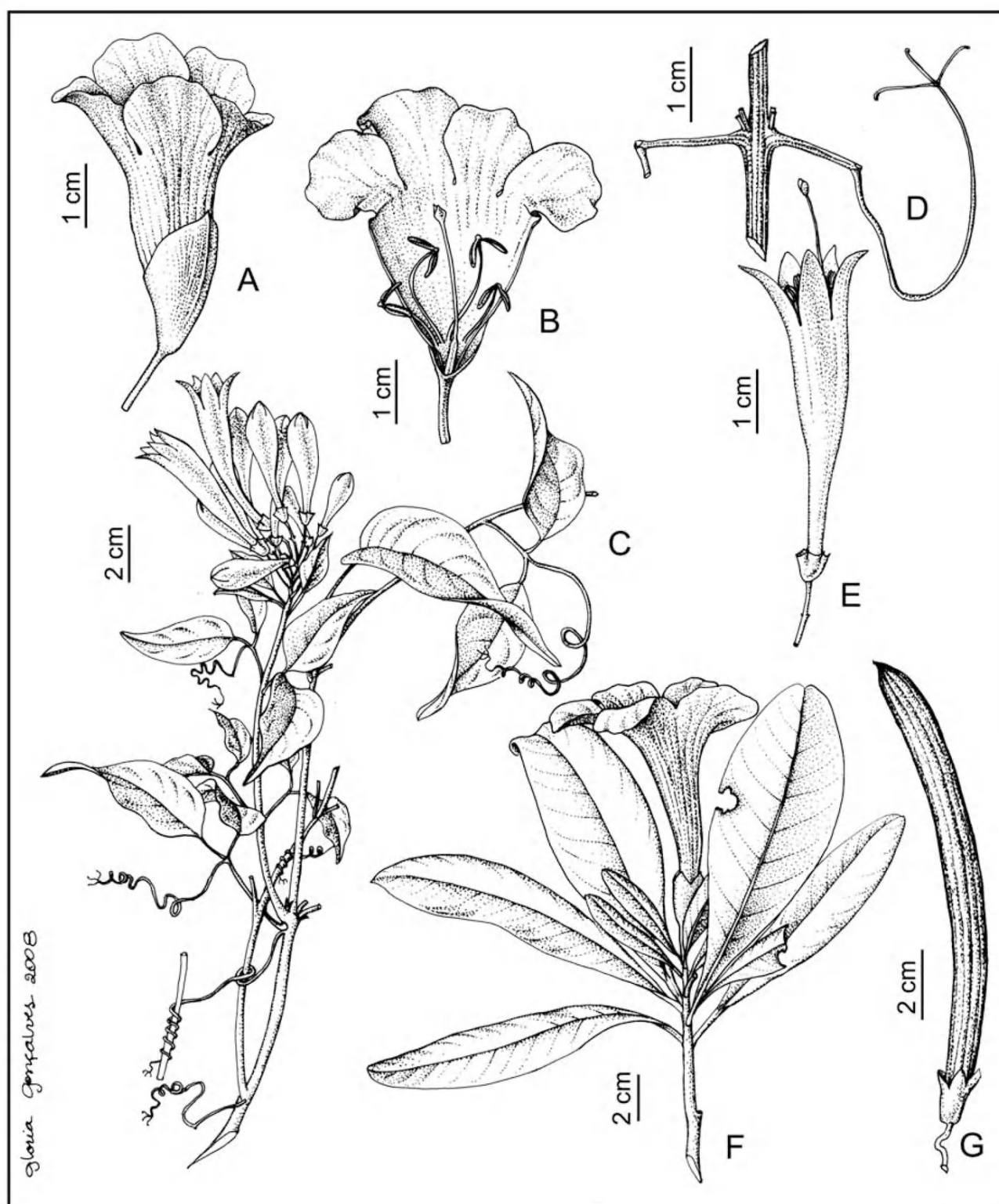


Fig.3- *Phyganocidia corymbosa*: (A) flor; (B) flor aberta. *Pyrostegia venusta*: (C) parte do ramo florífero; (D) gavinha trifida; (E) flor. *Tabebuia cassinoides*: (F) parte do ramo florífero; (G) fruto. A-B: J.G.da Silva *et al.* 3063 (R); C-E: I.M.da Silva *et al.* 570 (R); F-G: C. M. B. Correia *et al.* 502 (R).



De Araújo, Ana Paula E et al. 2010. "Flórmula do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil: Bignoniaceae." *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 68(3-4), 189–199.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/261029>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/279930>

Holding Institution

BHL SciELO

Sponsored by

BHL - SciELO

Copyright & Reuse

Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.

Rights Holder: Museu Nacional

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Rights: <http://biodiversitylibrary.org/permissions>

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.